



Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Filosofia

PLANO DE ENSINO DE INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA FILOSOFIA – T2 [FIL0165]

2022/2 – terças e quintas, aula presencial das 10h às 11h50 [PAT AT-13]; a carga letiva das sextas-feiras são reservadas para atividades assíncronas de pesquisa e produção textual

prof. dr. Gilberto Tedeia

e-mail: praticaradical.escolar@gmail.com

EMENTA GERAL

O homem é um ser histórico. Eis por que as atividades tipicamente humanas, que perfazem aquilo a que se chama abstratamente de cultura, são sempre marcadas por uma historicidade incontornável. Ora, sendo assim, as produções culturais não se relacionam com a história simplesmente de forma extrínseca, mas tem antes a historicidade como algo que lhes é intrínseco. Também a filosofia ocidental possui elementos históricos que lhes são intrínsecos e constitutivos. Há duas formas fundamentais pelas quais se pode promover uma introdução à relação entre filosofia e história. Por um lado, filosofias são, em geral, filhas de seu próprio tempo histórico. São marcadas, por conseguinte, por uma determinação proveniente das linhas mestras, materiais e espirituais, do momento histórico que assiste ao seu surgimento, retroagindo, muitas vezes, sobre a compreensão que as comunidades históricas têm de si mesmas e do mundo circundante. Por outro lado, por ser uma atividade humana já milenar, a filosofia não somente está na história como ainda tem uma história. Se lançarmos os olhos sobre o que há de verdadeiramente específico na filosofia ocidental talvez nada sobressaia como um único traço característico, presente implícita ou explicitamente a todo tempo, a não ser seu caráter permanentemente dialógico, referencial, intertextual. O que parece ser específico da filosofia ocidental tem sido até aqui o caráter constitutivo da intertextualidade para a práxis filosófica, de tal forma que uma filosofia que não se utilize constitutivamente do elemento histórico, de uma assimilação dos problemas tradicionais como motivação para a apresentação de soluções inovadoras, parece se descaracterizar como filosofia. Desta maneira, uma introdução à história da filosofia deve ser uma introdução à práxis filosófica por excelência, ao encadeamento histórico do grande diálogo que tem sido até aqui a filosofia ocidental. A disciplina pretende ser uma introdução à história da filosofia capaz de tornar os ingressantes no curso de filosofia familiarizados com a dupla maneira, descrita acima, pela qual filosofia e história podem se relacionar. 1. O surgimento da filosofia 2. Filosofia, História e Intertextualidade 3. Filosofia e Crítica 4. Filosofia e os processos de racionalização/secularização 5. Filosofia, Teoria e Prática 6. Filosofia e História da Filosofia 7. Filosofia, Política e Sociedade

EMENTA ESPECÍFICA

Uma introdução à prática filosófica. A especificidade do texto filosófico e a reflexão brasileira acerca da natureza da filosofia e de alguns problemas filosóficos.

OBJETIVO

Objetivo Geral: O curso visa o desenvolvimento básico de três capacidades básicas de leitura: a capacidade de problematização, partindo do reconhecimento dos temas e chegando à reformulação do que está em jogo numa determinada ordem das razões; a capacidade de conceitualização, das palavras e noções-chave às modalidades de constituição e remanejamento de conceitos; por fim, a capacidade de

argumentação, que pressupõe tanto o acompanhamento *pari passu* de um andamento lógico-abstrato quanto a assídua freqüentação arquitetônica do pensamento. O objetivo é alcançado mediante análise e interpretação de textos que refazem algumas noções-chave da filosofia política, de modo a propiciar uma abordagem crítica e distanciada dos seus impasses e aporias. **Objetivo específico:** As especificidades da análise de um texto filosófico. O capítulo estruturalista da leitura, análise, problematização, interpretação e redação de textos. Aprimoramento da técnica da leitura rigorosa, isto é, a capacidade do exame interno e estrutural de conceitos e noções em um texto, além das habilidades de argumentação oral e escrita. História filosófica brasileira de seu encontro com doutrinas, questionamento de teses e a compreensão e formulação de conceitos como atividades essenciais à filosofia e ao exercício do pensamento filosófico. Concepções em torno da natureza da filosofia e os desafios do trabalho filosófico no Brasil.

PROGRAMA DO CURSO

1. Filosofia e as especificidades da leitura de texto filosófico
2. Um capítulo brasileiro da história da Filosofia

ROTEIRO DO CURSO – CRONOGRAMA

A seguir, a proposta inicial de leituras na ordem cronológica prevista para o curso (datas e leituras são indicativas, podendo ser alteradas conforme o andamento do curso)

Semana 1 (25~28/10)

1. apresentação do curso
2. Bento PRADO JÚNIOR [1981] “Sobre a filosofia do senso comum” (2p.)
3. Jean MAUGÜÉ [1955] “O ensino de filosofia: suas diretrizes” (8p.)

Semana 2 (1~4/11)

4. Paulo VIEIRA NETO [2006] “O que é análise de texto” (7p.)
5. Ronaldo Porto MACEDO JÚNIOR [2017] “O método de leitura estrutural” (41p.)

Semanas 3~5 (8~25/11, prova em 24/11)

6. Oswaldo PORCHAT [1970] “Prefácio”. In: *A religião de Platão* (9p.)
7. Victor GOLDSCHMIDT [1970] “Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos” (7p.)
8. Carlos Alberto Ribeiro de MOURA [1988] “História *stultitiae* e história *sapientiae*” (21p.)

Semanas 6~8 (29/11~16/12, prova em 15/12)

9. Martial GUÉROULT [1968] “O problema da legitimidade da História da Filosofia” (23p.)
10. Martial GUÉROULT [1997] “Prólogo a *Descartes segundo a ordem das razões*” (7p.)
11. Oswald PORCHAT [1999] “Discurso aos estudantes de filosofia da USP sobre pesquisa em filosofia” (9p.)
12. Franklin LEOPOLDO E SILVA [1993] “A função social do filósofo” (14p.)
13. Immanuel KANT [2009] “Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?” (10p.)

Semanas 9~11 (20/12~13/1, prova em 12/1)

14. Bento PRADO JUNIOR [1980] “Profissão: filósofo” (18p.)
15. V.A. [1976] “Por que filósofo?” (41p.)

Semanas 12~15 (17/1~10/2, prova em 9/2)

16. Roberto SCHWARZ [1977] “As ideias fora do lugar” (16p.)

17. Paulo Eduardo ARANTES [1995] “Cruz Costa, Bento Prado Junior e o problema da filosofia no Brasil – uma digressão (43p.)

Semana 16 (14~17/2)

Conclusão e Prova substitutiva

Outras leituras podem vir a serem propostas no decorrer do curso.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Indispensável para o acompanhamento discente é um caderno (que será objeto de avaliação valendo nota), caneta, lápis e borracha, além dos textos a serem trabalhados no dia devidamente impressos, a fim de possibilitar manuseio e produção de anotações por cada discente.

Mediante aulas expositivas, o docente retoma e expõe argumentos da Bibliografia referenciada no Plano de Ensino logo abaixo.

Cada discente alimentará um caderno próprio com anotações aula a aula, e esse caderno será objeto de avaliação em quatro diferentes ocasiões no decorrer do curso.

Nas provas e atividades em geral, o corpo discente aprofunda as análises por meio de produção textual como resenhas, comentários de texto e pequenas dissertações a serem propostas pelo docente semanalmente como Atividade no Aprender3.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

No sistema Aprender3, um fórum no ar 24 horas por dia está à disposição ao corpo discente para eventuais interações assíncronas, dentre as quais se destacam dúvidas sobre os textos, sugestões, propostas de debates.

Dado seu caráter assíncrono, é garantida a interação docente ao menos uma vez por semana.

PROCEDIMENTOS DE VALIDAÇÃO DE FREQUÊNCIA E DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

- A validação de frequência é mediante chamada nominal a cada aula, pela qual se obtém a porcentagem da frequência discente.
- As faltas serão lançadas a qualquer momento até o último dia letivo, a critério do docente.
- O corpo discente pode computar até 25% (ou seja, $\frac{1}{4}$) de faltas do total da carga letiva semestral sem qualquer prejuízo quanto à validação da frequência para fins de aprovação.
- A validação de frequência é mediante chamada nominal a cada aula, pela qual se obtém a porcentagem da frequência discente.
- As faltas serão lançadas a qualquer momento até o último dia letivo, a critério do docente.
- O corpo discente pode computar até 25% (ou seja, $\frac{1}{4}$) de faltas do total da carga letiva semestral sem qualquer prejuízo quanto à validação da frequência para fins de aprovação.

QUANTO AO SISTEMA DE AVALIAÇÃO:

Os alunos estarão sob avaliação permanente, com três perfis de atividades:

1. **ATIVIDADES SEMANAIS** às sextas-feiras no Aprender 3 (com questões que trabalham o conteúdo a ser objeto da próxima prova)
2. **PROVAS:** mensais, escritas, presenciais e podendo consultar apenas o caderno. São atividades dissertativas a retomarem temas e teses da bibliografia tratada em sala dentro do intervalo de cada prova.
3. **CADERNO:** o diário do estudante, seu caderno de anotações aula a aula, a ser verificado mensalmente, entregue no dia de cada uma das quatro provas, valendo nota)

EM CASO DE PERDA DE ALGUMA PROVA, A PROVA SUBSTITUTIVA É NA ÚLTIMA SEMANA DE AULA (sem conteúdo trabalhado especificamente para a “prova substitutiva” no Aprender3).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Informações mais precisas são fornecidas, via sistemas Sigaa e Aprender3, nos dias anteriores ao começo do curso e no decorrer do semestre letivo.

ARANTES, Paulo Eduardo. “Cruz Costa, Bento Prado Junior e o problema da filosofia no Brasil – uma digressão, in: ARANTES, Paulo Eduardo *et alli* (orgs.) *A filosofia e seu ensino*. São Paulo: Educ, 1993, p.23-66,

GOLDSHIMDT, Victor. “Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos”, in: *A religião de Platão*. São Paulo: Difel, p.139-47, 1963.

GUÉROULT. Martial. “O problema da legitimidade da História da Filosofia” [tra. Paulo Roberto Moser], in: *Revista de História*, v.37, n.75, 1968, p. 189-211.

GUÉROULT. Martial. “Prólogo a *Descartes segundo a ordem das razões*”, in: *Dissenso*, Revista de Estudantes de Filosofia, 1. São Paulo, agosto de 1997, p.181-87.

KANT, I. “Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?” [tra. V. Figueiredo], in: ARCAL, J. (org.). *Antologia de textos de filósofos*. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, p.406-15, 2009.

LEOPOLDO E SILVA, Franklin [1993] “A função social do filósofo”, in: ARANTES, Paulo Eduardo *et alli* (orgs.) *A filosofia e seu ensino*. São Paulo: Educ, 1993, p. 23-66.

MACEDO JÚNIOR, Ronaldo Porto. “O método de leitura estrutural”, in: *Cadernos Direito FGV*, 16, v.4, n.2, 2017.

MAUGÜÉ, Jean. “O ensino de filosofia: suas diretrizes”, in: *Revista Brasileira de Filosofia*, V(20), p.642-9, out.-dez.1955.

MOURA, Carlos Alberto Ribeiro de. “História *stultitiae* e história *sapientiae*”, in: *Revista Discurso*, 17, p.151-71, 1988.

PORCHAT, O. “Prefácio”, in: *A religião de Platão*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, p.5-10, 1963.

PORCHAT, O. “Discurso aos estudantes de filosofia da USP sobre pesquisa em filosofia”, in: *Dissenso*, n.2, 1999, p 131-9.

PRADO JÚNIOR, Bento. “Profissão: Filósofo”, in: *Cadernos PUC*, 1, São Paulo: Cortez, p.15-32, 1980.

PRADO JÚNIOR, Bento. “Por que rir da filosofia?”, in: PRADO JÚNIOR, Bento; PORCHAT, Oswaldo; FERRAZ, Tércio Sampaio. *A Filosofia e a Visão Comum do Mundo*. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 59-98.

PRADO JÚNIOR, Bento. “Sobre a filosofia do senso comum”, in: in: PRADO JÚNIOR, Bento; PORCHAT, Oswaldo; FERRAZ, Tércio Sampaio. *A Filosofia e a Visão Comum do Mundo*. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 99-100.

SCHWARZ, Roberto. “As ideias fora de lugar”, in: ___. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas Cidades & Editora 34, 5ª ed., p.9-31, 2000.

v.a. 'Por que filósofo?', in: *Estudos Cebrap*, 15, jan.-mar. 1976, p.133-73.

VIEIRA NETO, Paulo. “O que é análise de texto”, in: FIGUEIREDO, V. (org.) *Seis filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, p.13-9, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR E DE REFERÊNCIA

Quanto à bibliografia a ser citada nas aulas, além de remissões a obras da Bibliografia Básica, uma vez posta a recomendação de que o Plano de Ensino seja o mais pormenorizado possível, informa-se que diversos outros textos podem ser citados no decorrer das aulas, dentre quais os destacam-se (com a possibilidade de se apresentar outras referências bibliográficas no decorrer do semestre letivo para além das que são apresentadas a seguir):

- ALTHUSSER, Louis. *Iniciação à filosofia para os não filósofos*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.
- ANTUNES, Irlandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.
- ARANTES, Paulo. "Timidez da Filosofia". *Revista Discurso*, 17, p.45-56, 1988.
- ARANTES, Paulo. *Um departamento francês de ultramar*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- ARANTES, Paulo, ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. "Providências de um crítico literário na periferia do capitalismo", in: *Sentido da Formação: três estudos sobre Antônio Candido, Gilda de Mello e Souza e Lúcio Costa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- BRÉHIER, Emile. *Histoire de la philosophie*, v.1 L'antiquité et le moyen age. PARIS: P.U.F, 1951.
- BRÉHIER, Emile. *História da Filosofia*, 7 vols. São Paulo: Mestre Jou, 1978.
- CANDIDO, Antonio. "Sobre o trabalho intelectual" - entrevista concedida à *Revista Transformação*, 1, p.9-23, 1974.
- CANDIDO, Antonio. "Depoimento sobre Clima", in: *Discurso*, 8, p.183-93, 1978.
- CANTO-SPERBER, Monique (org.). *Dicionário de ética e de filosofia moral*, 2ed. São Leopoldo: Unisinos, 2013.
- CHATELET, François (org.). *História da Filosofia*, 7 vols. Rio de Janeiro: Zahar, 19--.
- CHAUÍ, Marilena. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: Unesp, 2001.
- CHITOLINA, Claudinei Luiz. *Para ler e escrever textos filosóficos*. São Paulo: Ideias & Letras, 2015.
- CORDEIRO, Denilson, FURTADO, Joaci Pereira (orgs.). *Arte da aula*. São Paulo: Edições Sesc, 2019.
- COSSUTA, Frédéric. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. *O que é filosofia*. São Paulo: Editora 34, 1992.
- DOSSE, François. *História do estruturalismo*, 2 vols. São Paulo: Editora Ensaio, 1993.
- FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGUER, Jean-Jacques. *Metodologia Filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: FGV, 1974.
- GILSON, Etienne. *A filosofia na Idade Média* (trad. Eduardo Brandão). São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- GRANGER, Gilles-Gaston. *Por um conhecimento filosófico*. Campinas: Papyrus, 1989.
- HADOT, Pierre. *O que é a filosofia antiga?* (trad. Dion Davi Macedo). São Paulo: Loyola, 1999.
- KONERSMANN, R. (org.). *Dicionário das metáforas filosóficas* [trad. Vilmar Schneider; rev. téc. Marcelo Perine]. São Paulo: Loyola, 2015.
- LALANDE, A. *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia* [trad. Fátima Sá Corrêa et ali]. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- LEOPOLDO E SILVA, Franklin. "Universidade: a idéia e a história", in: *Revista do IEA*, 20 (56) jan.-abr.2006, [<https://uspcf.files.wordpress.com/2011/06/silva-f-l-universidade-a-ideia-e-a-histc3b3ria.pdf>, acesso em 21 de julho de 2016].
- LEOPOLDO E SILVA, Franklin. "A experiência universitária entre dois liberalismos" e "A perda da experiência da formação na universidade contemporânea", in: ___. *Universidade, cidade, cidadania*. São Paulo: Hedra, 2014.
- MARQUES, Ubirajara Rancan de Azevedo. *A escola francesa de historiografia da filosofia*. São Paulo: Editora da Unesp, 2007.
- MARTINS, Eduardo. *Manual de redação e estilo*, 3ªed. São Paulo: Moderna, 1997.
- MARTINICH, A. P. *Ensaio filosófico [o que é, como se faz]*. São Paulo: Loyola, 2002.
- MELLO e SOUZA, Gilda de. "A estética rica e a estética pobre dos professores franceses", in: *Discurso*, n.9: p. 9-30, 1978.

- MORA, José Ferrater. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Loyola, 2000.
- NIELSEN NETO, Henrique. *O ensino da filosofia no 2º grau*. São Paulo: Sofia/Seaf, 1986.
- NOBRE, Marcos, REGO, José Marcio (orgs.). *Conversas com filósofos brasileiros*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- PRADO JÚNIOR, Bento; PORCHAT, Oswaldo; FERRAZ, Tércio Sampaio. *A Filosofia e a Visão Comum do Mundo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- SANTOS, Eduardo *et al.* (orgs.). *Universidade popular: teorias, práticas e perspectivas*. Brasília: Liber Livros, 2013.
- SAUDERS, Clare *et al.* *Como estudar filosofia: guia prático para estudantes*. Porto Alegre: Artmet, 2009.
- STEGMÜLLER, Wolfgang. *A filosofia contemporânea*, 2 vols. São Paulo: E.P.U, Edusp.1977.
- V.A. *Normas para publicações da UNESP*, 4 vols. São Paulo: Editora da Unesp, 199-.
- STEINER, George. *Lições dos mestres*. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- TOULMIN, Stephen. *Os usos dos argumentos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- VERNANT, Jean-Pierre. *As Origens Do Pensamento Grego*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- VOLTAIRE. Verbetes “Filosofia” e “Filósofo”, in: *Dicionário Filosófico* [trad. Cioro Mioranza e Antonio Geraldo da Silva]. São Paulo: Scala, p.262-70, 2008.
- WILSON, John. *Pensar com conceitos*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.